

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Artigo de Revisão

Gravidez na adolescência: Uma consequência social

Raquel Renato de Souza Torres

Graduada em Serviço Social, pela Universidade Salgado de Oliveira

Alúcio César Barbosa dos Santos

Docente, diplomado em Filosofia (UEPB); especialista em EJA com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano (UFCG); pós-graduando em Gênero e Diversidade na Escola (UFPB) e em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UFRN)

E-mail: aluisiopc@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende percorrer o entendimento sobre a gravidez na adolescência, partindo de uma abordagem social na discussão e orientação sobre sexo e suas consequências entre os/as jovens. Além disso, o intuito desta revisão de literatura é apresentar alternativas pautadas na ética como alternativa para uma diminuição dos problemas relacionados com a falta de diálogos entre família/escola e indivíduos. Para fundamentar essa alternativa pautou-se nas ideias de vários filósofos filósofos, a exemplo de Michel Foucault e Emmanuel Levinas, entre outros. A realização deste trabalho possibilitou uma reflexão no campo da gravidez na adolescência, principalmente o aprofundamento da importância da coleta de dados e da responsabilidade com o outro, em que se evidenciou que a ética da responsabilidade é um grande instrumento na sociedade e no combate a gravidez indesejada, como também, na perda de fase destes adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Consequências sociais.

Teenage pregnancy: A social consequence

Abstract: This paper aims to travel the understanding of teenage pregnancy, from a social approach in the discussion and guidance about sex and its consequences among/young. In addition, the aim of this review is to present alternatives guided by the ethics as an alternative to a decrease in problems related to the lack of communication between family/school and individuals. In support of this alternative it is guided in the ideas of various philosophers philosophers, like Michel Foucault and Emmanuel Levinas, among others. This work enabled a reflection in the field of teenage pregnancy, particularly the deepening of the importance of data collection and responsibility to one another, as it showed that the ethic of responsibility is a great instrument in society and combat pregnancy unwanted, but also in the loss phase of adolescents.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. Social consequences.

1 Introdução

A Educação Escolar é um meio de grande importância para formação do indivíduo. É por ela que conseguimos objetivos voltados para a conscientização e formação de um cidadão crítico e construtor de sua própria realidade. Ao mesmo tempo em que ela forma e orienta sobre problemas e soluções que possibilitam o bem estar daqueles que acreditam no conhecimento como meio de mudança.

A gravidez na adolescência tem sido alvo de preocupação para diversas instituições sociais. Essa preocupação não diz respeito a apenas em países subdesenvolvidos, mas em países desenvolvidos já que o sexo é algo natural e biológico. É importante focar que nesta fase os indivíduos passam por um processo de modificações marcado pela puberdade e a fase adulta.

Entende-se que esta etapa da vida é um período confuso. Confuso no sentido de compreender que há uma formação de identidade e autoestima. Esses pontos se tornam fundamentais para perceber que a fase de criança

termina, vindo em seguida, o mundo adulto com grandes responsabilidades e cobranças da família, escola e sociedade.

De outra forma, esta fase, gravidez na adolescência, acarreta dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade. Tais nomenclaturas conduzem a um desespero induzindo ao aborto. Ato puramente criminoso como afirma nossa Constituição e documentos que defender os direitos humanos e individuais.

Consideramos, então, que, nossa pesquisa é de grande contribuição para compreender e discutir a necessidade de uma ética da responsabilidade para com esses jovens na orientação e descoberta desta fase, como também, proporcionar segurança e diálogo na busca de uma maior atenção para esta problemática social.

2 Revisão de Literatura

2.1 A sexualidade como um saber necessário

A sexualidade pode ser entendida como um assunto amplo e abrangente. Ela apresenta manifestações em todas as fases da vida humana, dentro de um contexto histórico esse assunto pode ser considerado que a influência da sexualidade se apresenta em todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte.

É correto afirmar que a sexualidade em uma análise histórica, foi tratada como um assunto distante da sociedade e dos indivíduos. Isso sobre forte influência de ideias religiosas que fizeram do sexo uma concepção de pecado sendo proibida a partilha de conhecimento e as grandes dúvidas mais comuns às pessoas.

Segundo Foucault (1988, p. 14):

Um grande prédica sexual - que teve seus teólogos sutis e suas vozes populares tem percorrido nossa sociedade há algumas dezenas de anos. O enunciado da opressão e a forma de pregação referem-se mutuamente; reforçam-se reciprocamente.

Segundo o autor dizer que o sexo não é reprimido, ou melhor, dizer que entre o sexo e o poder a relação não é de repreensão corre o risco de ser apenas um paradoxo estéril. Sabe-se que a Igreja Católica apresentou grande poder no período da Idade Média. Aquilo que era verdade ou pecado era determinada pela mesma sendo punida com grandes castigos.

Embora com toda mudança histórica e de concepções, as civilizações hoje apresentam uma maior liberdade para debates sobre sexo ou sexualidade. Deve-se entender que esta visão distorcida da sexualidade vem sendo trabalhada e orientada na perspectiva de mudanças nos problemas que hoje veem enfrentando e que foi palco de muitas situações anteriores.

Outro fator importante e que deve ser trazido para o contexto desta temática é que o exercício da sexualidade sempre foi assuntos das pessoas adultas, privando as crianças e jovens de um conhecimento mais completo da necessidade de conhecer evitando problemas graves como os atuais: aborto e gravidez na adolescência.

[...] ocorre com o sexo das crianças. Afirma-se frequentemente que a época clássica o submeteu a uma ocultação. É verdade que desapareceu uma antiga "liberdade" de linguagem entre crianças e adultos, ou alunos e professores. Nenhum pedagogo do século XVII teria, publicamente, como Erasmo o fez em seus diálogos. E desapareceram os risos que, durante muito tempo, tinha acompanhados a sexualidade das crianças, e, ao que parece em todas as classes sócias (FOUCAULT, 1988, p. 33).

Nota-se que o filósofo identifica uma realidade do passado que está muito presente hoje, o medo de falar sobre a sexualidade entre crianças e adolescente. Um exemplo muito forte disso está nas escolas especificamente nas turmas do 8º ano, antigo 7º série. Quando se traz para a reflexão a questão sexual sobre uma abordagem de temas como sistema genital masculino e feminino, explicado de forma científica e por meio de suas realidades, os alunos e alunas entendem como algo feio olhando uns para os outros e sorrindo como forma de nervosismo por está se falando em pênis, vagina, masturbação, fecundação etc.

São realidades trazidas de seu contexto social, ou seja, seus pais foram privados de tais conhecimentos transmitindo para sua família e filhos o mesmo discurso de que não se poder falar em sexo. Esse não falar acarreta grandes consequências na formação desses indivíduos que ficam com dúvidas de como proceder em sua primeira relação sexual, de como usar uma camisinha, de como agir diante de uma gravidez indesejada ou desejada.

Necessita-se de uma maior abertura para temas deste tipo em escolas, família e sociedade. O conhecimento transforma, diz Paulo Freire. E é com este conhecimento e responsabilidade que teremos jovens preparados para enfrentar diversas situações na gravidez etc.

Vejamos o que diz os Parâmetros Nacionais da Educação (BRASIL, 1998, p. 25):

A reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e ante elas, quanto à dimensão das ações pessoais. Trata-se, portanto de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o consumo, a sexualidade, a saúde.

A ética é um assunto de suma importância para o conhecimento pessoal e formativo dos seres humanos. Ela está atrelada aos direitos humanos uma vez que: o comportamento moral e ético consiste em reconhecer o outro como sujeito de direitos iguais, e desta forma, as obrigações que temos em relação ao outro.

2.2 Estatísticas sobre Gravidez na Adolescência

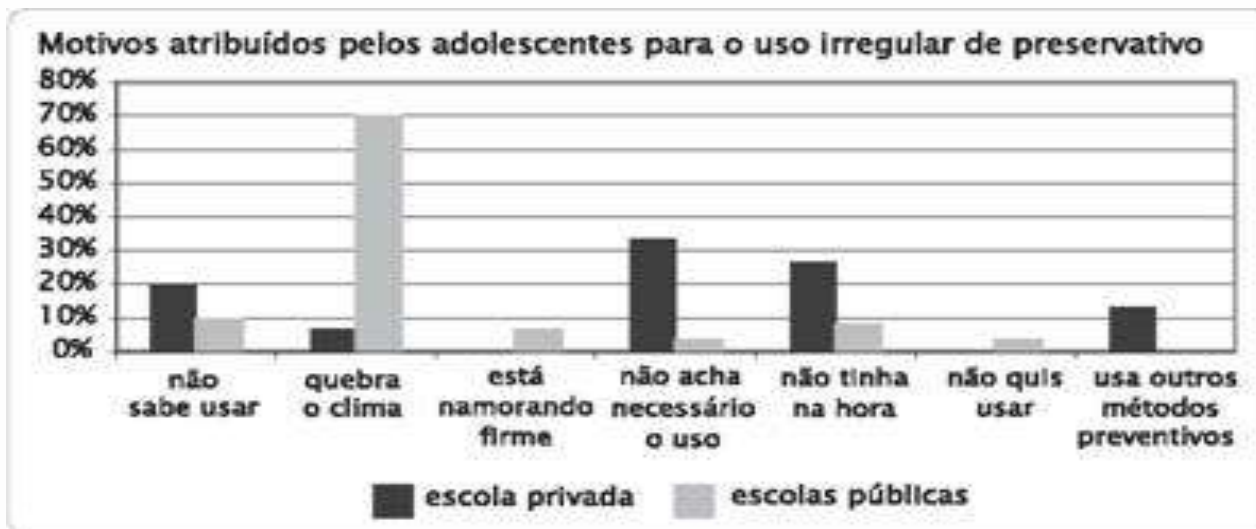
A gravidez na adolescência não é um problema apenas de jovens do sexo feminino, mas também masculino já que ambos não possuem condições biológicas para engravidar, pois a fecundação não acontece de forma assexuada, mas sexuada.

Como foi relatado no tópico anterior, deve-se entender que a fragilidade da educação sexual é questão problemática. Entre as principais consequências podemos destacar os principais:

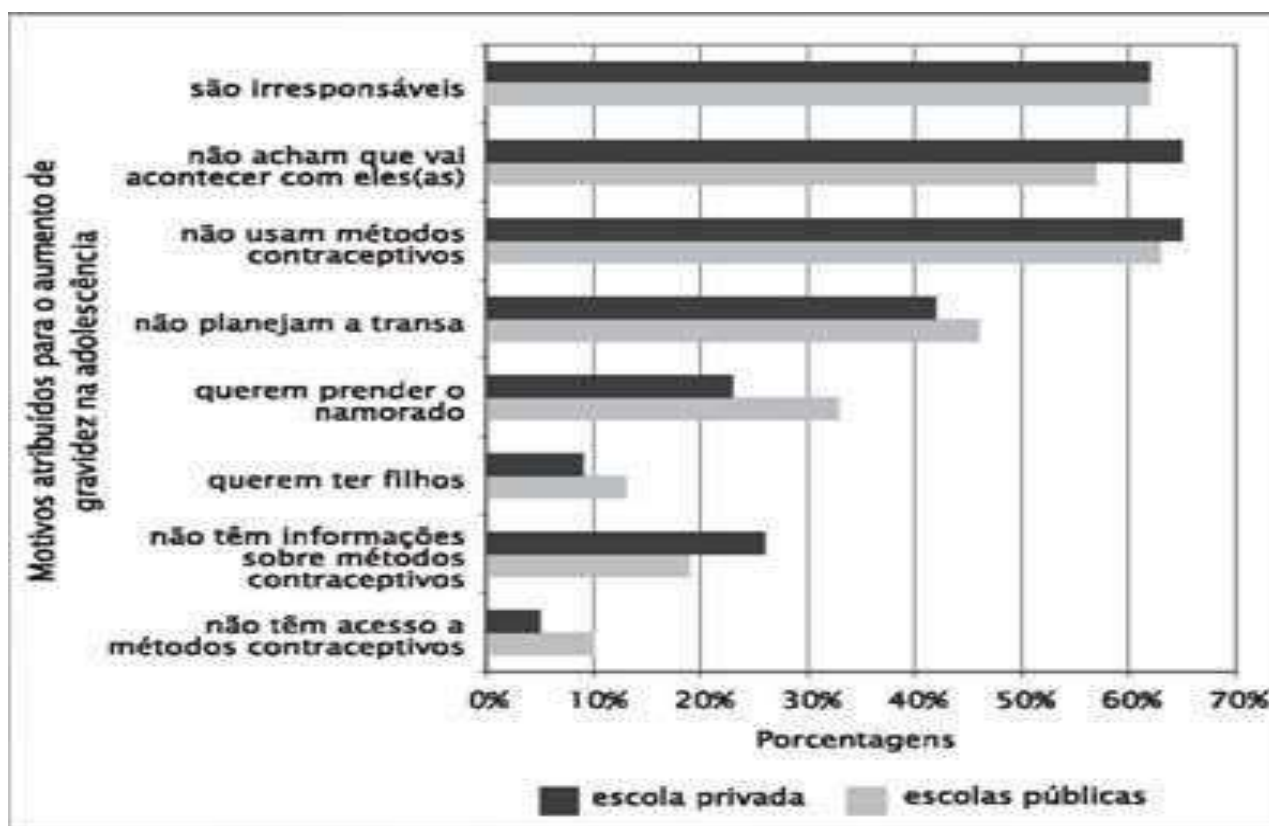
- ✓ Desconhecimento dos métodos para evitar a gravidez;

- ✓ Método conhecido, mas não praticado;
- ✓ Uso incorreto ou falha no uso de um método;

Além disso, os gráficos mostram os pontos já citados afirmando a dificuldade de uma formação completa. O citado aqui se assemelha a dados coletados por meio de especulações com perguntas realizadas aos funcionários da Secretaria de Saúde na cidade de Tuparetama, Pernambuco. O objetivo foi uma análise mais detalhada por meio de estatísticas de casos mais comuns de gravidez na adolescência.



Fonte: <https://www.google.com.br>¹ (imagens de gráficos)



Fonte: <https://www.google.com.br> (imagens de gráficos)

¹ Os gráficos aqui citados tem relação com o que se pretendia construir com a pesquisa. Portanto sendo citados por assemelhar-se com o pretendido.

Segundo as conclusões, mostrada pelo gráfico na pesquisa, indica como ponto ápice do problema o sentimento de que a camisinha quebrava o clima na relação sexual. Em seguida, o pensamento imaturo de achar que não precisava por ter segurança no parceiro. Por último, dentro dos principais está o de não camisinha ter na hora para usar.

Compreende-se que a falta de preocupação em prevenções sexuais é bastante esquecida pelos jovens no ato sexual. Além disso, há uma exploração que vem caminhando ao longo do processo histórico quando é

analisada a questão sexual. A necessidade de consumo e de aniquilamento do outro implantado pelo sistema capitalista aponta objetivos diferenciados da solidariedade e a preocupação com o outro. Para uma alternativa mais viável dentro de um sistema massacrante temos a própria escola que pode trabalhar de forma reflexiva, na formação de sujeitos que por meio do conhecimento e da educação, tornam-se novos guerreiros na luta por mudanças e por mais oportunidade sociais.

Segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

PARTOS (10 A 19 ANOS)

444.056
BRASIL

159.036 NORDESTE

138.401 SUDESTE

62.046 NORTE

51.781 SUL

32.792 CENTRO-OESTE

1%

DOS PARTOS NO PAÍS É DE ADOLESCENTES NA FAIXA DOS 10 AOS 14 ANOS

34,6%

FOI QUANTO DIMINUIU O NÚMERO DE PARTOS NA FAIXA DOS 10 AOS 19 ANOS ENTRE 2000 E 2009

Fonte: Ministério da Saúde

Ver-se, a partir desta situação, que a solidariedade é o caminho mais viável para o sucesso na busca para uma conscientização. A ideia de que todos têm o mesmo direito e o mesmo “poder” de decisão sobre as necessidades do grupo a torna mais digna daqueles que percebe uma participação mais democrática.

Esta participação deve ser de forma coletiva. Deve haver uma junção de instituições e pessoas no combate a gravidez na adolescência. Podemos relacionar com a autogestão. Segundo Freitas (2009).

(...) é preciso saber trabalhar coletivamente, viver coletivamente, construir coletivamente, é preciso saber lutar pelos ideais da classe trabalhadora, lutar tenazmente, sem tréguas; é preciso saber organizar a luta, organizar a vida coletivamente, e para isso é preciso aprender, não de imediato, mas desde a mais tenra idade o caminho do trabalho independente, a construção do coletivo independente, pelo caminho do desenvolvimento de hábitos e habilidades de organização. Nisto

constitui o fundamento da tarefa da autogestão. (FREITAS, 2009, p.30)

Nas palavras do autor a coletividade fala mais alto na luta de resolução de problemas em uma realidade voltada para a sexualidade entre jovens. A educação entra como um caminho para a transformação da consciência individual, criando assim, meios para se evitar problemas maiores.

Acredita-se que mesmo a sociedade capitalista separando educação e conscientização, a educação pode, por meio da autogestão, apresentar uma pedagogia que possa encaminhar os jovens em uma participação e engajamento no campo do conhecimento de forma totalmente diferente da educação capitalista. Assim, como diz Novaes (2011) “mais que possuir uma teoria pedagógica libertária, é necessário uma prática transformadora da práxis”, ou seja, uma prática que garanta os direitos a esses jovens.

O sucesso da garantia de direitos referente à gravidez na adolescência entre jovens se dá através de

responsáveis e envolvidos no combate aos violadores dos direitos dos jovens, por meio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Um instrumento de garantia e defesa de direitos de crianças e adolescentes que pretende criar, fortalecer e implementar um conjunto articulado de ações e metas fundamentais para assegurar a proteção integral à criança e ao adolescente em situação ou risco de violência sexual (BRASIL, _____, p. 13).

O surgimento deste Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) surge como um documento importante à reflexão constante se os direitos aos jovens e adolescentes são ou não praticados e se não são quais os caminhos para fazer com que os infratores sejam punidos e percebam a necessidade do outro como pessoa.

2.3 A ética da responsabilidade no combate a gravidez na adolescência

Gravidez na adolescência vem se apresentado como um assunto muito polêmico por envolver diversos fatores de causas e consequências. Entre estas consequências podemos destacar a gravidez indesejada por se tratar de algo que ficará marcado por toda uma vida. Outra consequência muito presente na sociedade de hoje é a relação do sexo feminino com o sexo masculino mais velho, ou seja, acima dos dezoito anos. Isso induz ao amadurecimento precoce privando-a da conscientização sobre tal problema.

Há relatos de jovens que a adolescência é uma das melhores fases da vida. Nesta fase encontram muitas descobertas e aventuras. É justamente nesta etapa da vida que os pais, por já terem passado por experiências semelhantes, reprimem os adolescentes. Nesta fase da vida o risco de gravidez é muito grande, por apresentar sérias atenções devendo ser o momento de aprender o sentido do conhecimento na perspectiva do que é certo e errado para não criarem uma ideia própria despreparada.

Quando se pratica movimentos de conscientização, logo, estamos sendo responsáveis pelo outro. É esse outro que o filósofo Emmanuel Levinas² defende como aquele que constantemente está nos pedindo responsabilidade. Não como objeto, mas como pessoas.

Afirma Levinas (1982, p. 69):

[...] quando se vê um nariz, os olhos, uma testa, um queixo e se o pode descrever, é que nos voltamos para outrem como para um objeto. A melhor maneira de encontrar outrem é nem se quer atentar na cor dos olhos! Quando se observa a cor dos olhos, não se está em relação social com o outrem. A relação com o rosto pode, sem dúvida, ser dominada pela percepção, mas o que é especificamente rosto é o que não se reduz a ele.

O filósofo ao conduzir a sua reflexão sobre a importância do outro na sociedade, afirma que em momento algum esse outro deve ser tido como objeto. Neste caso pode-se fazer uma relação com o sexo que faz parte da sexualidade e dos problemas da gravidez na adolescência. Com isso, temos um sexo banalizado e voltado para o simples desejo de possuir o outro.

Culpa do desejo ou vontade, segundo Schopenhauer (2004, p. 325).

[...] desejo nasce de uma falta, de um estado que não nos satisfaz, portanto é sofrimento, enquanto não é satisfeito. Ora, nenhuma satisfação dura. Ela é apenas o ponto de partida de um novo desejo. Vemos o desejo em toda parte travando, em toda parte em luta. Portanto sempre no estado de sofrimento: não existe fim último para o espaço, portanto não existe medida, termo para o sofrimento.

É importante destacar o fato de que a vontade sempre existiu como aquilo que é intrínseco à natureza humana. Desta forma, constata-se que o homem não é senhor de sua vontade, mas sim é esta que o domina, assumindo o caráter monopolizador, originando, portanto, o sofrimento do homem no mundo. Quando o homem deseja algo, ele é introduzido na esfera do sofrimento, uma vez que ele mesmo consiga aquilo que almeja tal desejo não cessa.

No Éden a natureza humana é portadora da vontade, pois esta impulsionou Eva, através do desejo, a provar do fruto proibido, inserindo, desta forma, a humanidade no sofrimento, aqui identificado com o pecado. Assim, para Schopenhauer, “o desejo, por sua natureza, é sofrimento” (SCHOPENHAUER, 2004. p. 329).

Como o objetivo aqui é o bem estar dos jovens e adolescentes que iniciam na vida sexual cedo, sem experiências, este bem estar só acontece quando tenho responsabilidade por outrem. Na verdade, quando alguém me dirige um apelo, a resposta a esse apelo é sempre da minha responsabilidade. A responsabilidade por outrem é o que constitui verdadeiramente o indivíduo, É por isso que nada é mais digno do ser humano que a responsabilidade por outrem. Aqui reside toda a ética e toda a moralidade.

A responsabilidade de forma total, sem interesse, se torna significativa quando me disponibilizo inteiramente. A exigência ética é fazer tudo para encontrar recursos.

Diz Lévinas (1982, p. 89) que “o laço com outrem só se aperta como responsabilidade, quer esta seja, aliás, aceite ou rejeitada, se saiba ou não como assumi-la, possamos ou não fazer qualquer coisa de concreto por outrem: Dizer: eis-me aqui. Fazer alguma coisa por outrem. Dar. Ser espírito humano é isso”.

A reflexão ética é algo necessário, mas que podemos realizar de forma mais fundamentada, se partirmos de pressupostos e perspectivas éticas voltadas para atitudes e comportamentos, dentro das consequências e práticas na gravidez entre adolescentes, ou ainda, no encontro e no viver diário com os outros.

² Emmanuel Levinas nasceu em janeiro de 1906 em Kaunas, na Lituânia. Fez os seus estudos secundários na cidade referida e na Rússia, e estudou filosofia em Estrasburgo, de 1923 a 1930.

Atitudes é o que se necessita na luta contra a gravidez indesejada na adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma:

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Desta forma, a explanação sobre a ética da responsabilidade mostrou que políticas públicas com responsabilidade e compromisso com o outro se chega a menos problemas de gravidez indesejada e menos jovens com irresponsabilidades na vida pessoa e social.

3 Conclusão

A realização deste trabalho possibilitou uma reflexão no campo da gravidez na adolescência, principalmente o aprofundamento da importância da coleta de dados e da responsabilidade com o outro, em que se evidenciou que a ética da responsabilidade é um grande instrumento na sociedade e no combate a gravidez indesejada, como também, na perda de fase destes adolescentes.

Tendo em vista a discussão empreendida ao longo desse estudo, é perceptível a importância dos estudos voltados para a temática em questão no que diz respeito aos direitos e deveres na sociedade, em que é focalizada a importância de políticas públicas com responsabilidade, para não se ter direitos infringidos das crianças e dos adolescentes.

É oportuno ressaltar que a concretização deste trabalho foi de grande contribuição para o acúmulo de conhecimento que tratam desde a história do poder da Igreja Católica como introdutória da exclusão de discussões sobre sexo e sexualidade na sociedade, até os mais modernos estudos que constata o dinamismo e a liberdade hoje vivenciada, o respeito da necessidade de conhecimento e formação para as crianças e juventude na vivência sexual precoce. No entanto, foi de necessidade extrema colocar a ideia de responsabilidade no pensamento de Levinas como resgate dos valores para com o próximo.

Muitas pesquisas relacionadas à questão da gravidez na adolescência podem ser ainda estudadas. Esta pesquisa é uma entre tantas que buscou analisar os problemas e soluções.

4 Referências

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

LÉVINAS, E. **Ética e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Plano nacional de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil**. Disponível em: <http://mj.gov.br/sedh/ct/conanda/plano_nacional.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. São Paulo: UNESP, 2004.